

1º CONGRESSO MISSIONÁRIO INTERINSTITUCIONAL

São Paulo, 21 a 23 de abril de 2005

Releitura do Decreto Ad Gentes após 40 anos do Vaticano II

Novos impulsos e imperativos para a vida religiosa

Conclusões

de Pe. Estevão Raschiatti, SX

1. *“Profetiza para o espírito, profetiza, filho do homem! Dirás ao espírito: Assim diz o Senhor Deus: Vem, ó espírito, dos quatro ventos, soprar sobre estes mortos para que eles possam reviver! Profetizei conforme me fora ordenado, e o espírito entrou neles. Eles reviveram e se puseram de pé qual imenso exército” (Ez 37,9-10).* Há quarenta anos estas palavras do profeta Ezequiel tornaram-se uma realidade para a Igreja com a celebração do Concílio Ecumênico Vaticano II. Ao convocá-lo, o Papa João XXIII pensava a um “novo pentecostes”, a uma janela aberta onde pudesse entrar “ar fresco”, a um “salto adiante” que projetasse a Igreja a enxergar os sinais dos tempos e a se lançar novamente para a missão de anunciar o Evangelho a todos os povos.

2. Este evento inaugurou uma época de transição de uma cristandade fechada e autocomplacente para uma Igreja aberta, missionária, mundial. Desde então as transformações que aconteceram nas comunidades cristãs de todos os continentes se multiplicaram: as liturgias se tornaram mais participativas; a Palavra de Deus se tornou mais acessível ao povo e foi colocada no centro da vida cristã; os leigos se tornaram protagonistas; os padres se tornaram “irmãos entre os irmãos” (PO 3); a Igreja se dispôs ao diálogo com todos, ficando do lado dos pobres, trabalhando mais afincado pela paz, pela justiça, pela unidade dos cristãos e de toda a família humana. O Concílio Vaticano II veio a marcar uma mudança de época e animar novamente os cristãos a assumir seu compromisso profético, missionário e universal no novo milênio.

3. Para redescobrir esse espírito e reviver esse momento de graça, 250 religiosas e religiosos, leigas e leigos representantes de 70 institutos missionários, reuniram-se em São Paulo para o 1º Congresso Missionário Interinstitucional. Esse evento foi realizado no Centro Educativo La Salle, de 21 a 23 de abril de 2005 e teve como objetivo animar a vida dos institutos e das congregações missionárias diante dos desafios do mundo de hoje. Os participantes foram convidados a refletir e a debater particularmente sobre o enfoque missionário universal do Concílio Vaticano II. O congresso contou com a assessoria de Pe. Paulo Suess e Pe. Edênio Valle, e com a presença do bispo presidente da Comissão para a Ação Missionária da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, Dom Sérgio Castriani, da presidente da Conferência dos Religiosos do Brasil, Ir. Maris Bolzan, do Diretor das Pontifícias Obras Missionárias, Pe. Daniel Lagni e do Diretor do Centro Cultural Missionário, Pe. Guido Labonté.

4. O congresso foi animado por orações multiculturais, celebrações missionárias, conferências de aprofundamento, grupos de reflexão e testemunhos além-fronteiras. Várias missionárias e

missionários brasileiros que trabalharam durante décadas em países da África e Ásia tiveram a possibilidade de transmitir um pouco de sua experiência e do significado desta para a Igreja no Brasil. Estavam presentes leigas e leigos, religiosas e religiosos originários de 25 países: todos comprometidos com frentes missionárias no Brasil; todos representantes de instituições que enviam missionários e missionárias pelo mundo afora. Atualmente, são cerca de dois mil os religiosos brasileiros espalhados nos cinco continentes. 80% desse total é representado por religiosas.

5. A primeira tarefa desse congresso foi resgatar a memória do Concílio Vaticano II, seu contexto, sua inspiração, suas instâncias, suas inovações, seus textos. Pe. Paulo Suess mostrou quanto o debate conciliar sobre a missão foi revelador. O confronto entre as tendências teológicas dentro da Igreja produziu o surgimento de um novo conceito de missão, eixo de uma nova maneira de entender a Igreja e todas suas atividades. Antes do Concílio, a missão era uma empresa eminentemente eclesial que se identificava com a conversão dos pagãos e da implantação da Igreja. Tinha muito a ver com o ir além-fronteiras para estabelecer uma civilização cristã. As “missões” constituíam “territórios”, principalmente do ponto de vista jurídico. Com a reflexão conciliar, a missão deixa de ser considerada um “território” para ser transformada no “coração” da vida da Igreja.

6. “A Igreja é por sua natureza missionária”, diz o Decreto Conciliar *Ad Gentes*. Toda atividade eclesial é evangelizadora. Todos os batizados são missionários. Esses parecem ser os lemas do Vaticano II. A missão não é, antes de tudo, um “território pagão”, mas é uma iniciativa de Deus-Trindade que transborda sua essência e inunda o mundo do amor que o constitui, na missão do Filho e do Espírito. O Reino de Deus torna-se a grande meta da missão. É uma meta maior do que a Igreja: é uma meta sem fronteira porque quer abraçar toda a humanidade para convocá-la ao encontro definitivo com Deus. Desta maneira a humanidade é chamada a tornar-se Povo de Deus, um povo que se constitui a partir dos pobres, dos pequenos, dos excluídos. Esses não são apenas os destinatários da missão: eles se tornam protagonistas que lutam para que o Reino venha para todos, e não somente para alguns.

7. No segundo dia, Pe. Edênio Valle explicou como de fato a Vida Consagrada foi aos poucos incorporando as inovações teológicas conciliares em sua visão e em sua prática missionária. Emergiram, nesse contexto a co-responsabilidade com a Igreja local, o caráter fundamental do diálogo e a profecia como marcas do testemunho de fé, a inculturação, a causa da justiça, da paz e da integridade da criação como constitutiva da missão, a opção pelos pobres, a solidariedade com os oprimidos. Toda essa mudança foi gerada e alimentada pela capacidade de escutar a Palavra de Deus e os sinais dos tempos.

8. A vida consagrada não pode se recolher para dentro de si mesma. O seu serviço missionário *ad gentes*, tradicionalmente entendido em sentido geográfico de ir aos territórios pagãos, é chamado hoje a estender-se igualmente por todas as latitudes e contextos, num mundo sem fronteiras, através de um amplo e aberto diálogo com todos os povos, religiões e tradições que o Espírito de Deus semeou ao longo de séculos e milênios em nossa terra e no coração de nossas gentes. Precisa que a vida consagrada, com o olhar contemplativo e com a dedicação gratuita aos outros que sempre a caracterizaram, saiba reconhecer sempre mais a ação de Deus na vida das pessoas, denunciar o mal ainda presente na sociedade moderna e anunciar a paz no mundo inteiro, no reconhecimento da dignidade de todas as pessoas e na prática assídua da fraternidade. Por isso o grito: “gentes, vamos às gentes!”

9. No terceiro dia, foi compilada uma síntese temática entorno de uma “nova ética missionária” e uma série de propostas-compromisso para animar a Igreja no Brasil nesta dimensão universal da Missão em resposta aos apelos das instâncias presentes no Congresso. A equipe executiva do Conselho Missionário Nacional fez-se porta-voz das exigências que a Igreja no Brasil espera dos consagrados e das consagradas:

- um engajamento mais decidido no âmbito dos nos meios de comunicação;
- uma formação missionária mais incisiva nos seminários e nas escolas teológicas;
- uma animação mais vibrante e universal nas liturgias e nas pastorais;
- uma cooperação mais efetiva com os projetos e as frentes missionárias além-fronteiras
- e uma articulação mais eficaz entre instituições na criação de um espaço comum de partilha, reflexão e ação.

10. Estas cinco instâncias foram discutidas pelos congressistas nos grupos por área de atuação: coordenadores, animadores, formadores, estudantes e leigos. Cada grupo escolheu 3 propostas-compromisso para uma ação mais decidida dos institutos missionários junto às comunidades cristãs no Brasil. Se depender da resposta e da avaliação entusiasta dos participantes do congresso a dimensão universal da missão terá sem dúvida mais lugar e reconhecimento tanto na vida consagrada como na caminhada missionária de todas as igrejas no Brasil e do mundo.

11. Pela primeira vez, representantes de institutos missionários no Brasil encontraram-se num congresso para refletir sobre a centralidade da missão *ad gentes* na vida consagrada e na vida da Igreja. Sem dúvida o encontro entre tantas pessoas com uma rica experiência de missão fez a diferença. A presença dos jovens formandos e formandas ajudou a animar e a manter vivas as esperanças. Os testemunhos dos missionários e das missionárias além-fronteiras favoreceram, e muito, a integração da vida vivida com a reflexão teológica. A participação dos principais responsáveis pela articulação missionária na Igreja no Brasil incentivou a integração entre os institutos e essas instâncias para uma animação missionária mais decidida em nossas comunidades.

12. Esse o 1º Congresso Missionário Interinstitucional foi um dos primeiros eventos significativos da Igreja no Brasil a poucos dias da eleição do papa Bento XVI. Os congressistas fizeram votos que esse pontificado seja marcado por uma retomada decidida do espírito do Concílio Vaticano II no ano em que se celebram os 40 anos de sua conclusão. O Concílio foi um evento eminentemente universal e missionário, que teve como lema as próprias palavras do Evangelho de Mateus: “Ide e fazei discípulos todos os povos” (Mt 28,19)

13. *“Vai meu irmão, minha irmã! Lá, em tua nova missão, em tua nova terra, em tua nova pátria, anunciarás Jesus Cristo e o seu Evangelho, servirás aos pobres, aos excluídos do banquete da vida, lavando-lhes os pés, falarás com quem nunca andou ou não anda mais conosco. Tu te aproximarás com muito carinho a um povo com cultura e tradições diferentes. Chegando lá, estranharás, sem dúvida, os costumes e usos locais. Mas, não imporás as tuas idéias! Não apresentarás o país que te viu nascer como paraíso! Não dirás nunca que no lugar onde te criaste, as coisas estão bem melhores! Não darás nunca a impressão de que vieste para ensinar, para civilizar, para instruir, para colonizar! Jamais violentarás a alma do povo que, doravante, será o teu povo! Oferecerás simplesmente o testemunho de tua fé, de tua esperança e de teu amor, e darás a tua vida até o fim, até as últimas conseqüências! Assim, tu terás o privilégio e a felicidade de viver a graça de todas as graças! Encontrarás o Senhor que disse: 'Depois que eu ressuscitar, irei à vossa frente para a Galiléia' (Mc 14,28). Missão é sempre ir à Galiléia, às Galiléias de todos os continentes!*

Nossa Senhora Aparecida, de Nazaré, de Guadalupe e “de tantos nomes mais” te proteja sempre e em todos os lugares por onde andares!

Agora, meu irmão, minha irmã, é hora de partir! Desata e enrola de uma vez a tua rede, pega a tua boroca ou mochila, despede-te de pai e mãe, da família, de quem te ama e a quem tu amas! E vai em frente! Vai em frente! Segue o teu caminho e não olha mais para trás!

Todo mundo vai rezar por ti! Vai acender velas ao pé da Santa!

Vai com Deus! Vai com Deus! Amém! Amém!”. (Dom Erwin Krautler)